

Blocos de notas: Como realizar uma performance de divisa sensível?

Mari Moura¹

Bloco 1: Pré-acontecimento

1. Comece apresentando uma proposta na disciplina Métodos e Processos em Arte Contemporânea I, ministrada pela Professora Karina Dias, no PPPGAV da UNB, na qual os integrantes são convidados para realizar uma ação artística que revele as questões abordadas no semestre de estudo da disciplina.

2. Nessa primeira apresentação talvez você não saiba ainda o que será mesmo a ação, mais as primeiras ideias já estarão lá presentes, como a proposição de realizar a divisa cantada, o deslocamento em grupo, ser uma ação do MITESE, fale todas as ideias que te surgem, vá sem filtro, sem glúten e sem lactose mesmo, é importante para esse momento.

3. Após 15 dias da primeira apresentação da proposta você irá fazer uma segunda apresentação, dessa vez como proposta definitiva e com informações, sobre dia, hora, local, duração do percurso, imagens do percurso, imagens do material a ser utilizado, é importante que você apresente o máximo de informações, e, para que ocorra uma boa apresentação é preciso que você tenha pesquisado, estudado a esplanada... aconselho a fazer uma pesquisa rápida na internet para você saber a distância, quantos edifícios compõe a esplanada, como chegar lá, e, o

¹ Nome de querência de Marinalva Nicácio de Moura, sou Mulher, Negra e Nordestina, Professora do IFRN, integrante do Grupo Estandarte de Teatro, Ministra dos Territórios Sensíveis e Performer. Nessa vida já fiz, e faço, de um tudo e entre essas coisas estão: Graduação em Educação Artística – Licenciatura Desenho e em Artes Cênicas/UFRN; Especialista em Ensino de Teatro e em Corpo e Cultura do Movimento/UFRN; Mestre em Educação – PPGED/UFRN; cursando Doutorado no PPPGAV da UNB.

mais importante, vá conhecer o local conhecer, visite o local e realize o percurso, cronometre o tempo para percorrê-lo, experimente algo que você queira propor para o grupo fazer... Eu levei uma caixa de som e experimentei percorrer o percurso ouvindo a música “Comportamento Geral” de Gonzaguinha, cantada por Elza Soares, aconselho você a fazer essa ação...

4. Caso uma ideia de enxame de abelha te provoque para pensar a ação e deslocamento, não deixe ela de lado, e recomendo que pesquise a notícias “Vinte mil abelhas perseguem carro após a abelha rainha ficar presa no porta-malas”, com ela você poderá aprender com as abelhas sobre deslocamento em grupo para libertar algo, no caso da proposta aqui instruída, iremos deslocar-se em grupo para libertar o sensível.

5. Para a segunda apresentação da proposta leve uma apresentação em slide com todas as informações, você terá pouco tempo para apresentar, entre 5 e 10min, e, se você for difusa como eu e falar muito, o cronometro vai tocar e você ainda estará no terceiro slide, vai rolar uma pressão e você vai falar mais rápido ainda, siga em frente e fale tudo, pois poderão surgir muitas dúvidas e insegurança do grupo, principalmente se não são acostumados a fazer ação performance, e ainda mais, performance no meio da rua... seja firme nas suas respostas, talvez isso passe a impressão de que você gosta de mandar, não tem problema siga em frente, apresente tudo que você trouxe passando um pouco do tempo, e quando abrir para as pessoas comentarem ou tirarem dúvida da sua proposta, responda o que for possível e diga dos riscos corporais e políticos do que é fazer performance na rua, é importante dizer também destacar que você não saberá responder algumas perguntas, pois são da ordem do acontecimento e a performance não aconteceu ainda, e se por acaso você tiver que decidir algo com o grupo nesse momento e não for possível por causa de tempo, porque o grupo ainda está impactado com a ação, ou ainda, por insegurança, diga que você decidirá e irá comunicar, não tem problema, muitas vezes o pulso firme e burocracia são excelentes aliados na libertação do sensível, lembre-se que a proposta é sua, mesmo que você pareça ser durona ou durão, vá em frente, é assim mesmo, o grupo precisa ter segurança.

6. Não esqueça de levar a imagem de material gráfico referente a adesivos e placa do MITESE para essa apresentação, para isso é importante que solicite ao MITESE o uso do material, nós já temos um assessor para assuntos de placas e adesivos e se ele foi colega de turma da disciplina, e no período que cursamos a disciplina apelei para ele e disse que precisava do material para apresentar para a turma.

7. Prepare-se para realizar a oficina de montagem e desmontagem da performance que será realizada no dia do acontecimento, a primeira é onde você explicará como o grupo irá deslocar-se, qual o percurso a ser perseguido, e você poderá levar algo para doar o grupo que simbolize o está junto naquele momento para realizar algo, no caso da primeira realização, a Ministra dou sementes aladas... nessa primeira oficina também será explicado ao grupo que cada participante irá "cantar" um território, falando o início e o término dele, quando chegar no lugar definido como término do território o participante que está a frente irá falar "fronteira"... na oficina de desmontagem você irá agradecer a presença de todos e pedir para recolher possíveis vestígios deixados que não sejam vestígios sensíveis.

8. Entre em contato o mais rápido com o MITESE e solicite o material e uma portaria para realização da ação na rua, peça com antecedência pois sua portaria precisa ser publicada no DORS (Diário Oficial de Redes Sociais).

9. No dia e hora marcada para o acontecimento, vista sua roupa de cerimônia, no meu caso usei a de ministra, encaminhe-se até o local marcado, no caso aqui instruído, a esplanada dos ministérios, não esqueça de levar todo o material e a portaria emitida pelo MITESE.

10. Durante a ida para o local marcado algumas pessoas podem fazer contato por estarem perdidas sem encontrar o local, e você inclusive pode descobrir que tem mais de uma placa igual a que você marcou como local de encontro, não se preocupe, mantenha a calma e encaminhe a pessoa para a placa certa, conselho que use a placa em frente a Catedral como ponto de encontro, lá tem uma árvore que poderá abrigar as pessoas que forem chegando até a chegada de todo o grupo.

11. Comece a oficina de montagem após a chegada de todos integrantes, pois é preciso saber a quantidade de pessoas para instruir a forma como o grupo vai realizar o revezamento para cantar o território, mas é importante garantir nessa oficina que o revezamento favoreça que os integrantes cantem seu território, e, caso você ache que depois de todos terem cantado seu território ainda sobrar espaço para percorrer, crie na hora um plano B, no caso dessa primeira performance surgiu na hora a ideia de fazer a segunda rodada não mais com a pessoa que cantou o território falando fronteira, mas com outra pessoa que quisesse roubar o território do outro, não esqueça de organizar a ordem de ocupação de território da primeira rodada, peça para as pessoas dizerem a ordem e instrua elas a memorizarem a pessoa que ela irá depois...

12. Termine a oficina e pergunte se tem dúvida, sim, o grupo terá muitas dúvidas, mas só alguns vão dizer que tem, e, caso seja uma dúvida do ato da ação, diga que não sabe ainda, que vamos descobrir fazendo, nessa hora você notará o grupo meio tímido e inseguro, mas organize-os em bloco e chame-os para ir saber fazendo.

Bloco 2: Acontecimento

1. Agora que estamos no acontecimento é só deixar acontecer.

2. Vá deixando o grupo se organizar por ele mesmo, os primeiros ficarão mais tímidos, mas a medida que forem se deslocando em grupo e alguém propor uma ação inusitada, e nesse território você irá deslocar-se fazendo movimentos de dança, nessa hora você começa a perceber que o deslocamento do exame começa a liberar o sensível, talvez aqui seja o ponto sensível do qual falava Jean-Marc Besse (2006) no texto sobre as dobras do mundo, e aquele espaço vai sendo dividido de forma sensível...

3. Então você começa a se surpreender com as propostas inusitadas de cada território, e não tem problema que nessa proposta sai da rota programada para plantar a semente alada, para delimitar o seu território com graveto, e pode-se passar algum tempo querendo habitar o território de graveto, pode-se inclusive querer habitar várias pessoas juntas a ponto de

desconstruir o território e derrubar a árvore que estava plantada naquele território, aquele pequeno espaço delimitado por graveto irá nos trazer uma aprendizagem sobre o mundo...

4. Vá observando e interagindo com o grupo, mantenha-se firme na coordenação do sensível e vá lembrando dos dizeres necessários para o deslocamento do grupo, cantar a divisa e dizer a fronteira são fundamentais para realizar a divisa, se ofereça para segurar a placa e ajudar alguém no seu território, segure um guarda-sol para outro, mantenha-se atento ao grupo... sim, pode haver variação de tempo, o tempo que estava nublado pode de uma hora para outro abrir um sol quente de queimar a pele e começar a fazer calor, e, isso pode provocar algum dono de território a imaginar que se está numa praia tomando sol, e o exame pode ficar ali por um bom tempo ativando sua memória de praia, você olha para paisagem e eles estão lá em plena esplanada sentados ou deitados tomando seu banho de sol, por um momento a libertação do sensível te leva para uma praia, sons de praias começam a aparecer ali, os trabalhadores da praia são evocados ali diante do planalto central, que tanto os maltrata, sim, estamos evocando os trabalhadores e libertando o sensível, o vendedor de picolé é evocado, o vendedor de água, cada um vai trazendo sua memória de vendedor de praia e sons irão ecoando como cantos de sereias, um canto imperfeito, uma alucinação de mar, um canto que fascina e que movimenta, essa memória de sereia que encontramos no texto de Blanchot (2005)...

5. Gaste tempo em observar que o deslocamento do grupo requisita uma gargalhada, um dizer palavras longas, um grito e toda dramaticidade da audição faz-se ali presente num gramado verde do planalto central, a cada dois passos uma gargalhada, a cada dez passos um grito, ir daqui a li falando palavras longas, percorrer esse espaço cantando uma música inteira, até que do nada você escuta, fronteira, acho que alguém não sabe cantar uma música inteira...

6. Depois de um certo tempo você percebe que aquilo que você tinha imaginado como rota já foi desfeito, mas mantenha o grupo na direção, para isso você vai precisar sair do lugar de observador de territórios e entrar no deslocamento do grupo nos territórios, e, vai chegar um momento que você estará tão junto do grupo que irá surgir a proposta para que você cante um território, aconselho que cante, não se preocupe, pois antes que o grupo se desloque nesse

território, talvez um deles crie uma fronteira muito rápido, é nesse momento que você entende o sentir com o outro anunciado por Merleau-Ponty (2000), que você entende o outro como aquilo que te falta para fechar seu circuito, não só o outro corpo humano, mas essa paisagem, esse movimento de entrelaçamento dos corpos no mundo, essa divisa sensível dos territórios.

7. Vá seguindo liberando o sensível, criando fronteiras tão próximas que já não se sabe quem propôs aquilo que estamos fazendo, inclusive a placa que, até então, determinava quem era o dono do território, agora está com outra e outra pessoa, ou está dentro de um guarda-sol, não está mais na frente do deslocamento do grupo, aliás, já não se sabe onde é a enfrente nesse momento que estamos ando de costas e fazendo uma “tesourinha”, isso mesmo, em algum momento alguém do grupo pode propor que nesse território cantado todos andarão de costas, ou até que se pise apenas em lugares que algum carcará já pisou, ou que todos andem de salto alto, e andar de salto alto numa grama vai parecer um pouco difícil, então você percebe a autonomia do grupo, e observa o enxame se movimentando para uma área de cimento andando na ponta do pé, alguns exibiram uma elegância naquele salto, outros parecem que fazem aquilo pela primeira vez, talvez em outra situação essa pessoa jamais usaria este elegantíssimo salto alto, mas ali naquele território ela está a desfilar, a sentir com o outro o que é andar de salto, está a aprender pelos sentidos do corpo, é disso que trata a pasta do MITESE, o sentir com o outro como lugar de hospitalidade, é onde você fixa linha de partida e compartilha com o outro, é onde estabelece-se a coexistência e a separação da qual fala Michel Butor (1996) nas suas meditações sobre a fronteira.

8. É preciso que em alguns momentos você vá recuperando o sentido do deslocamento e mantendo o grupo na rota, por isso coloque-se atento ao grupo e nas fronteiras tente sempre ir falando o rumo que está sendo tomando, aliás, dê especial atenção ao lugar das fronteiras, ela é sempre um lugar provisório, um lugar agitado, um divisa, é também um elo, um começo, lugar de decisão, por isso ela nunca é um lugar demorado, é preciso ter ser um estado de alerta nas fronteiras, esteja sempre preparado para agir, para intervir, para tirar dúvidas ou até mesmo para colocar dúvida, entende-se que a fronteira é lugar de relação e não é trata dentro de um noção

negativa, ao contrário, a fronteira é pensamento, é também o que nos dará o sentido de lugar proposto por Wim Wenders ao tratar sobre o sentido de lugar.

9. Lembre-se que a divisa é um espaço aberto, então a medida que outros forem aparecendo querendo juntar-se ao exame, exercite a hospitalidade, receba-os e o introduza no território, a princípio ele pode sentir-se intruso, pois não sabe ao certo o que deve fazer naquele território, mas não se preocupe em explicar muita coisa, aos poucos ele está totalmente integrado ao movimento do grupo, ou até já chegará numa fronteira e já irá cantando um território.

10. Chegará o momento em que o cansaço, o desgaste por causa do calor, o sol quente, a sede, a perda de água por causa do suor, e até a distância irá começar a influenciar no deslocamento, e isso pode acirrar a disputa por fronteira, isso é perigoso pois pode começar perder sentido, ou até virar uma ação mais exaltada, e roubar as placa que estabelece quem está com o território ou até quem está com o poder de cantar a fronteira pode beirar um ato violento, que poderá machucar alguém do grupo.

11. É importante que esteja atento para intervir no tempo do deslocamento, entre no território e comece a reestabelecer o sentido do grupo, caso o território esteja propondo o sentido de túnel, como uma brincadeira de quadrilha de São João, pegue um par para você e vá puxando o túnel no intuito de mover o grupo mais rápido, não deixe que o grupo fique parado por muito tempo, considere o tempo de a distância de deslocamento, para saber intervir e puxar o exame, lembre-os que no grupo tem os que estão com mais peso, tem o tempo que planejamos para realizar o percurso a ser dividido, e tem as intemperes do tempo, por isso vá acelerando o grupo para chegar no ponto final.

12. A medida que o fim vai aproximando-se é possível perceber que nós somos muitos, como diz Deleuze, e cada um está com uma vontade diferente, tem os que só querem chegar ao ponto final, tem os que chegaram a pouco tempo e ainda querem cantar seus territórios, tem os que estão com uma carga muito pesada, os que estão com fome, os que estão com sede, os que carregam uma criança nas costas, os que estão queimados do sol, os que estão com marcas, rasgos, fraturas, brechas de pensamento, entenda-se aqui, o pensamento como uma arte do

olhar e do movimento, pensamento que revela-se na pele arranhada, na pele queimada de sol, na pele suada, na pele “preguenta”, na pele impregnada de areia, água e calor, percebe-se então que a paisagem da esplanada tornou-se uma topologia do presente, um acontecimento, uma sucessão de tomada de posição, tempo, aparecimento, um evento, um dar-se a ver as coisas, um dar-se a viver as coisas, aqui seja possível encontrar o ponto sensível, o ponto que inicia o sentido, o ponto que incita ao sentido, o lugar da sensibilidade atingida, o ponto que “pega”, ou até o ponto que “prega”, o ponto “contundido”, que “dói”, que “arrebata”, a maneira anunciada por Jean-Marc Besse (2006).

13. No ponto de chegada ainda pode-se ver um punho serrado acompanhado de um grito que diz “Por mais mistério, por menos ministério”, e assim esse canto pode ecoar na paisagem dividida, conquistada, vivida, partilhada como ato político do está junto, do viver com o outro... nesse canto, nesses sorrisos largos, talvez seja a brecha que faltava para constituímos um território sensível.

Etapa 3: Pós – acontecimento

1. Finalize com a oficina de desmontagem, que consiste em uma fala final de encerramento da atividade dizendo ao grupo que os territórios conquistados estão agora disponíveis para outras ações artísticas que se queira realizar neles, e que é importante recolher os vestígios que não são sensíveis, espalhados durante a ação.

2. Nessa etapa é também onde acontece conversa sobre ação, o pergunta-se sobre a ação, o refletir sobre a divisa sensível e sobre os territórios sensíveis.

3. Caso alguém te pergunte sobre a ação, diga que é uma ação de partilha e de viver com o outro, enfrentando todas as intemperes temporais e humanas que nos impede de viver com o outro, diga também que é uma espécie de ebó coletivo, um ato realizado como forma de repúdio, te aconselho a dizer também que o mais importante é a conversa, é o está junto, é realizar algo junto, e que não importa a quantidade de território que cada um conquistou ou conquistará,

importa a vida junto, e fala que é justamente aqui que difere-se a criação artística da criação estatística, diz ainda que, esta performance é para conviver, partilhar e constituir e não para conquistar.

4. Nessa etapa você vai ouvir os ecos do que ocorreu, as conversas sobre os territórios, as memórias dos territórios que se fundem com as memórias de vida, aí você vai saber que teve muito território dividido, e que essa divisa foi, sobretudo, uma divisa sensível.

5. Compartilhe sua experiência sobre a divisa sensível como ação performática que institui territórios sensíveis, partilhando com outro as instruções de realização da ação em 3 etapas, eu decidi fazer, por isso você teve acesso a esse texto e pode ler até aqui.

6. Em caso de querer que a divisa sensível seja realizada em outros territórios, por favor manda DM para a Ministra Mari Moura e solicitar apoio e coordenação do Ministério dos Territórios Sensíveis.

REFERÊNCIA/INSPIRAÇÕES/CONSPIRAÇÕES

BESSE, Jean-Marc. Nas dobras do mundo: Paisagem e filosofia segundo Peguy in BESSE, Jean-Marc. Ver a terra. Seis ensaios sobre paisagem e geografia. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BLANCHOT, Maurice. O canto das sereias: o encontro do imaginário in O livro por vir. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BUTOR, Michel. Méditation sur la frontière in À la frontière. Paris : Éditions de la différence, 1996.

DELEUZE, Gilles. Causas e razões das ilhas desertas in A ilha deserta e outros textos. Textos e entrevistas (1953-1974). São Paulo: Iluminuras, 2014.

MERLEUA-PONTY, Maurice. A natureza. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2000. WENDERS, Wim. Como as fronteiras lhe constroem in <https://www.fronteiras.com/artigos/especial-wim-wenders?sfns=mo>.